

REFLEXÕES A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM AMBIENTE MEDIADO PELO COMPUTADOR  
(TELETANDEM): CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM CURSO DE  
LICENCIATURA

Marta Lúcia Cabrera KFOURI-KANEOYA  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”<sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, temos por objetivo apresentar resultados parciais de um projeto de pesquisa institucional em Linguística Aplicada, no qual se busca compreender como ocorre a prática inicial docente em contextos diversamente configurados de ensino/aprendizagem de língua estrangeira (presencial e virtual), bem como de que maneira esses contextos podem se favorecer mutuamente e favorecer a formação reflexiva e crítica do professor de línguas, em/para um mundo contemporâneo. É possível perceber a atitude reflexiva de uma professora de língua estrangeira (inglês) em formação inicial, especialmente quanto a alguns aspectos relacionados ao processo de ensinar/aprender línguas: papéis de aluno e professor; relevância da interação significativa; culturas envolvidas; ensino de uma língua estrangeira e ensino da língua materna como estrangeira; constituição do lugar de aprender/ensinar. Os resultados parciais indicam que a experiência de vivenciar a dinâmica de um contexto didático convencional de ensino de línguas (sala de aula), ao lado da experiência de ensinar e aprender em um contexto de configurações didáticas inovadoras (teletandem), foi especialmente importante para a formação crítica da futura professora de línguas e para a conscientização sobre a prática de ensinar línguas em tempos de inovação tecnológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino/aprendizagem de línguas; contextos presencial e virtual; formação de professores de línguas

**ABSTRACT:** *This article aims at bringing some results of an institutional research in Applied Linguistics, in which the objective is to comprehend how the foreign language teaching practice occurs in different contexts (conventional and virtual), as well as how such contexts can help each other and also contribute to a critical and reflective language teacher education in/to a contemporary world. It's possible to notice a reflective attitude of an English teacher in pre-service education, especially about some aspects of language teaching and learning process, such as the role of the student and the teacher; the relevance of significant interactions; the involved cultures; the teaching of a foreign language and the teaching of the mother tongue as a foreign language; the constitution of the place of teaching and learning languages. The results indicate that the experience of both language teaching in a conventional context (classroom) and the teaching and learning languages in an innovative context (teletandem) can be of especial importance to*

---

<sup>1</sup>Este artigo refere-se à parte do trabalho investigativo intitulado “A formação pré-serviço do professor de língua estrangeira em curso de licenciatura: crenças e reflexões em experiências de estágio supervisionado em contexto presencial (sala de aula) e mediado pelo computador (teletandem)”, apresentado como projeto de pesquisa trienal em Linguística Aplicada, junto ao Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), da UNESP de São José do Rio Preto-SP. Agradeço aos participantes da pesquisa citados neste artigo, pela disponibilidade em participar do estudo e em ceder os dados registrados.

*the critical education of the future teacher of English as a foreign language and to the teacher's awareness of her teaching practice according to technological innovation times.*

**KEYWORDS:** *teaching and learning languages; conventional and virtual contexts; language teacher education*

Em tempos atuais de formação docente, tem-se tornado cada vez mais relevante que o futuro professor de línguas possa vivenciar oportunidades significativas e sócio politizadoras de formação inicial crítica, além daquelas que lhe favoreçam a compreensão e a possível (re)construção de crenças e expectativas e a reflexão teórico-prática sobre questões que envolvam o ensinar e o aprender língua estrangeira (doravante LE) na contemporaneidade. Com vistas a discutir essa problemática, apresentamos neste artigo o desenvolvimento parcial de um projeto institucional de formação de professores de línguas em contexto de estágio curricular supervisionado, sob o prisma teórico-metodológico da Linguística Aplicada. Nesse sentido, vislumbramos que o licenciando em Letras, como estagiário inserido em ambiente de ensino/aprendizagem de línguas presencial (sala de aula) e em ambiente virtual (teletandem) de desenvolvimento de estágios curriculares supervisionados em LE, pode vivenciar não somente a dinâmica dos contextos didáticos convencionais, por meio de regências de aulas, mas também experimentar um contexto de configurações didáticas inovadoras em relação ao processo de ensino/aprendizagem de línguas, buscando conexões entre eles que possam contribuir para sua formação e futura atuação como professores de línguas inovadoras (CELANI, 2004; SACRISTÁN, 2002; PIMENTA, 2002; BRAGA, 2007). Nessa perspectiva renovada, o aluno-estagiário tem, ainda, a possibilidade de refletir sobre e de (re)construir crenças e expectativas a respeito de diversos aspectos relacionados ao processo de ensinar/aprender línguas, tais como os papéis desempenhados por alunos e professores, a relevância da interação significativa para a aprendizagem, as culturas envolvidas, o ensino de uma LE e o ensino de sua língua materna (doravante LM) como estrangeira, além da própria constituição do lugar de aprender/ensinar, o qual, em tempos de inovações tecnológicas, já não se restringe à sala de aula de línguas (BARCELOS, 2006; BORG, 2006; KALAJA; BARCELOS, 2003; KFOURI-KANEOYA, 2008; VIEIRA-ABRAHÃO, 2004, 2005, 2007). Portanto, nessa trajetória, o licenciando poderá fazer apreciações a respeito de como os contextos de ensino/aprendizagem estudados, o presencial e o virtual, podem se favorecer mutuamente, no intuito de atribuir novas significações ao ensino de uma LE, e, principalmente, à sua formação profissional docente (BRAMMERTS, 2002, 2003; LITTLE, 2002, 2003; BRAMMERTS; CALVERT, 2002).

Por tratar-se de um recorte de pesquisa, temos como foco apenas a discussão dos dados pertinentes à estagiária Denise, licencianda em Letras Português-Inglês por uma universidade pública paulista, a qual afirma, ao iniciar sua participação na pesquisa, gostar muito de literatura e de aprender línguas estrangeiras. Denise faz parte do projeto institucional teletandem, realizando interações semanais nessas duas línguas com John, norte-americano que vive na Virgínia, onde trabalha no laboratório de línguas de uma Universidade. John é casado com uma brasileira, tem um nível avançado de proficiência em português como língua estrangeira (doravante PLE), além de ser fluente em alemão,

italiano, francês, espanhol, latim e grego<sup>2</sup>. Os contextos de investigação abordados são as salas de aula convencionais de uma escola pública estadual paulista e o ambiente teletandem, o qual, em linhas gerais, envolve pares de falantes nativos de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprender o idioma um do outro, sem a presença de um professor, a partir dos princípios da reciprocidade, bilinguismo e autonomia na aprendizagem de línguas. As interações se estabelecem por meio de programas de mensageria eletrônica (*Skype*), que permitem aos interagentes utilizar, em tempo real (comunicação síncrona), recursos de voz, texto (leitura e escrita) e imagens, a partir do recurso de uma *webcam* (para maior detalhamento do ambiente teletandem, consulte [www.teletandembrasil.org](http://www.teletandembrasil.org)).

Em termos comparativos, o ambiente teletandem permite que os interagentes tracem seus objetivos na aprendizagem da LE, escolham conteúdos e experimentem caminhos e estratégias de aprendizagem com as quais mais se identifiquem. Nesse sentido, assumem responsabilidade sobre seu aprendizado, exercendo sua autonomia, ao mesmo tempo em que trabalham e negociam em parceria, o que pode promover a reciprocidade e o estabelecimento de um currículo não-linear de aprendizagem. Há, assim, um enfoque nas necessidades e interesses reais dos interagentes e na aprendizagem da LE para uso imediato, proporcionados pelo contato interativo, espontâneo e recíproco com e por meio da LE, suas culturas e seus falantes, ainda que, paradoxalmente, as interações se deem à distância (TELLES, 2009). Como se pode notar, trata-se de um ambiente enriquecedor de aprendizagem de línguas, o qual se diferencia em diversos aspectos do ambiente convencional de sala de aula, em que a LE, muitas vezes, é apresentada ao aluno como um objeto idealizado e projetado para o futuro, já que o aprendiz tem poucas oportunidades de fazer uso dessa língua em situações espontâneas. No teletandem, o aprendizado superficial veiculado pelos livros didáticos escolares de LE reverte-se em comunicação real e voltada aos objetivos e expectativas dos interagentes, sendo que cada um exerce sua autonomia tanto como par mais proficiente no ensino de sua LM como estrangeira quanto como aprendiz da LM do parceiro. Redefinem-se, assim, os papéis de professor e de aluno, os quais, na sala de aula tradicional, são caracterizados, respectivamente, como aquele que ensina e aquele que aprende a língua, visão dicotômica que se dissolve no teletandem.

No que se refere à caracterização metodológica da pesquisa, temos um estudo qualitativo de tipo etnográfico (ANDRÉ, 2000; RICHARDS, 2003; DUFVA, 2003; SÓL, 2005), permitindo-se um tratamento interpretativista à análise e triangulação dos dados coletados e garantindo maior confiabilidade à trajetória analítica (BURNS, 1999). Tomamos como dados primários a gravação em áudio e em vídeo de uma aula típica da regência, ministrada por Denise na escola pública, e a gravação de uma interação em teletandem, realizada entre Denise e John. Como dados secundários, são utilizados aqueles obtidos por meio de uma sessão de visionamento, realizada com a mediação da pesquisadora, além do registro do perfil e de diários de bordo da licencianda sobre as interações e as regências, na plataforma Teleduc.

---

<sup>2</sup> Na íntegra, a pesquisa tem como participantes duas estagiárias de língua inglesa, dois estagiários de língua italiana e uma estagiária de língua espanhola, além de seus interagentes de teletandem. As informações trazidas aqui foram registradas por Denise no Perfil da Participante e no Diário de Bordo da Plataforma Teleduc, entre os meses de agosto e dezembro de 2010).

No percurso analítico realizado até o momento, consideramos como relevantes algumas expectativas e crenças iniciais de Denise, tanto em relação ao contexto presencial quanto em relação ao ambiente virtual de ensino/aprendizagem de línguas. Como interagente, Denise acredita e espera que poderá “melhorar minha fluência na língua estrangeira (Inglês), além de aprender mais vocabulário e aspectos culturais do país do interagente” e de ajudá-lo a “aprender a língua portuguesa, o que faz a situação de interação ser uma troca, onde um ajuda o outro a melhorar suas habilidades na língua que quer aprender”. Seu objetivo enquanto interagente aparece estreitamente ligado ao aprimoramento de sua formação docente, já que Denise interessou-se pelo teletandem “porque estava com dificuldades em desenvolver a habilidade oral (*speaking*) e a habilidade auditiva (*listening*) nas aulas de inglês da faculdade”, e, ainda, porque queria melhorar seu desempenho nas aulas e nas provas e “gostaria de conseguir falar com certa fluência em Inglês”, o que, segundo ela, poderia ser alcançado por meio de interações com um falante nativo da língua.

Outro fator relevante no relato de Denise refere-se à afetividade presente nas interações, aspecto que certamente contribui para o sucesso da aprendizagem da língua e da cultura norte-americanas em meio virtual. Segundo a participante, seu parceiro John é uma pessoa paciente e “sempre muito disposto a me ajudar a vencer minhas dificuldades na língua”, levando-a a considerar seu interagente como um amigo. Por fim, no relato de Denise, também fica clara a maneira como os parceiros estabelecem as escolhas de conteúdos e experimentam caminhos e estratégias de aprendizagem com as quais mais se identificam, conforme verificamos no excerto a seguir:

Os assuntos mais abordados nas nossas interações são relativos aos aspectos culturais de cada país. Tento ajudar meu interagente no que posso, explicando alguns "erros" que ele comete durante a produção (...). Iniciamos a maioria das interações em língua inglesa. Meu interagente não gosta muito de começar a interação em língua portuguesa. Ele prefere mudar a "língua" no meio da interação. Às vezes, eu peço para ele começar a falar em português, mas nunca é uma atitude dele de começar a interação em português. Normalmente, interagimos sem estabelecer um tópico específico para a interação. Sempre temos muito assunto para contar e não funcionou tentarmos delimitar o tópico da interação. Normalmente iniciamos a interação, contando sobre como foi a nossa semana ou sobre algum fato que nos chamou a atenção.

(Relato de Denise registrado no Teleduc, em 2010).

O trecho apresentado acima caracteriza de forma explícita a maneira como os encontros são construídos no ambiente teletandem, já que demonstra a autonomia dos interagentes em busca das melhores estratégias de aprendizagem e de interação, bem como a colaboração instaurada entre os interagentes, em busca de solução para problemas de aprendizagem do parceiro.

Em relação ao contexto presencial e formal de ensino de LE analisado, a escola na qual Denise desenvolve seu estágio de regência situa-se na periferia de uma cidade do interior paulista. Ao procurar a direção da escola e pedir autorização para iniciar as

regências, a estagiária foi orientada a “conversar com os professores responsáveis pela disciplina em cada uma das séries, a fim de me inteirar dos conteúdos abordados”. Ao dialogar com os professores, Denise afirma ter percebido que “de modo geral, eles pautam suas aulas no conteúdo sugerido na ‘Proposta Curricular São Paulo Faz Escola’, sendo que ela poderia levar materiais extras,” desde que desse continuidade a matéria prevista pelo caderno e cumprisse com o conteúdo presente na Proposta”. Nota-se aqui uma situação de ensino bastante distinta da descrita em teletandem, ambiente no qual predomina uma espontaneidade na escolha de conteúdos, de acordo com os objetivos de aprendizagem de LE almejados pelos interagentes.

Tal diversidade de configuração de contextos é analisada como um aspecto propulsor da atitude reflexiva de Denise em relação às possibilidades de contribuição de um contexto pelo outro, levando-a a agir pedagogicamente em busca desse diálogo nos contextos nos quais atua. Nesse sentido, a participante afirma que:

Ao chegar na sala (...) o professor me apresentou aos alunos e logo se dirigiu ao fundo da sala, deixando-me com o comando da aula. Apresentei-me e lembrei o conteúdo iniciado pelo professor, ou seja, perguntei a eles se já haviam preenchido algum tipo de formulário e em quais situações. Neste momento, uma das alunas disse que já havia precisado preencher um formulário para fazer sua carteirinha de estudante "UMES". Novos exemplos foram surgindo, tais como: preenchimento de formulário para comprar livros pela internet, para criar uma conta de email, orkut ou msn, para se jogar a jogos on-line. Nesse momento, expliquei, de acordo com o que havia sido conversado com meu interagente em teletandem, os contextos em que normalmente é solicitado o preenchimento de formulários nos EUA em comparação como Brasil. A interação foi muito válida para enriquecermos com novos exemplos a aula, fato este que aumentou o interesse dos alunos.

(Diário sobre aula de regência do dia 29/04/2010, registrado no Teleduc)

O excerto acima representa a possibilidade concreta de contribuição do contexto teletandem para a sala de aula presencial, ao mesmo tempo em que ilustra a atitude de Denise em buscar conexões entre esses contextos que possam também contribuir, no exercício do estágio curricular supervisionado, para sua formação e futura atuação como professora de línguas. Em outro momento da pesquisa, é a temática da aula presencial que impulsiona a interação em teletandem, gerando enriquecimento linguístico-cultural tanto para Denise quanto para John, conforme se observa a seguir:

Nessa interação, conversamos sobre datas comemorativas, visto que eu daria naquela semana uma aula de regência em Língua Inglesa e que eu teria que contar aos alunos um pouco sobre como são festejadas essas datas nos EUA. Enquanto ele falava do país dele, eu contava sobre o Brasil, apontando as datas que tínhamos em comum e as que eram diferentes. Eu contei que no Brasil, no mês de junho, é uma tradição comemorar as “Festas Juninas”. Meu interagente ficou muito interessado nessa festa e então expliquei como é. Já havíamos passado a falar em inglês nessa parte da interação e senti um pouco de dificuldade em me

expressar. Conteí um pouco sobre a dança caipira, sobre as roupas que as mulheres e homens costumam usar. Falei também das comidas típicas, da cadeia do amor, do correio elegante, etc. Eu demorava um pouco para conseguir explicar como eram as roupas, e quando eu não conseguia falar uma determinada palavra em inglês, pedia para meu interagente procurar na internet o vocabulário. Esse recurso da internet me ajudou muito também para encontrar palavras em inglês. Meu interagente disse que nos EUA não há uma festa desse tipo. Ele disse também sobre a celebração de “Thanksgiving”, que é muito importante para eles. É uma data em que as famílias se reúnem para almoçar juntos e que não pode faltar na mesa o “Turkey” (Peru). Isso é uma tradição, uma festa para agradecer a Deus tudo o que eles têm, tanto bens materiais como saúde, entre outras coisas. Essa interação foi muito interessante, porque aprendi um pouco mais sobre a cultura do país dele e ele aprendeu sobre a cultura do meu país. Além disso, com as informações que ele me deu sobre as datas comemorativas, tive mais facilidade em explicar aos alunos (da aula de regência) sobre como são comemoradas essas datas nos EUA. Acredito que o assunto que meu interagente mais gostou foi saber sobre as festas juninas. Me senti bem durante a interação, pois apesar de ter tido dificuldade com o vocabulário, meu interagente teve bastante paciência comigo.

(Diário de Denise sobre interação em teletandem, de 12/07/2010)

O registro transcrito acima oferece possibilidade de se analisar as contribuições para a formação linguístico-comunicativa, cultural e docente de Denise, instauradas na experiência de estagiar em contextos de ensino/aprendizagem de línguas tão diferentemente configurados, e, talvez por essa razão, significativamente complementares entre si, já que a aprendizagem conquistada por Denise conseqüentemente será compartilhada por ela com seus alunos nas aulas de regência, as quais, por sua vez, suscitaram a temática da interação acima descrita.

A experiência do teletandem tem também importância no desempenho de Denise enquanto aluna de língua inglesa na Universidade, já que se reflete positivamente no resultado da apresentação oral da aluna em um seminário exigido na disciplina. O trecho abaixo, extraído de outro diário da participante, esclarece o que acabamos de afirmar:

(...) Eu comentei que teria que fazer um seminário em Inglês, para a disciplina, de Língua Inglesa IV e que era sobre um aspecto cultural dos EUA (“Dating Customs Around the World”). Disse a ele que escolhi esse tópico porque achava muito interessante conhecer como as pessoas se relacionam nos outros países. Ele também achou interessante e perguntou-me se eu tinha algum livro sobre o assunto. Expliquei que não havia livros sobre isso na faculdade, eu teria que fazer a pesquisa com o auxílio da Internet. Diante disso, meu interagente me deu uma ótima sugestão: a de entrevistar pessoas que fossem de outros países. Com isso, aproveitei e perguntei se eu poderia entrevistá-lo e ele aceitou prontamente. Disse que queria me ajudar. Fiquei feliz com a atitude dele e durante aquela semana enviei por e-mail um questionário sobre o assunto para ele me responder. Foi uma ótima experiência, porque ele me respondeu particularidades da cultura dele que eu não encontraria em

nenhum livro. Durante a interação foram surgindo ideias do que eu poderia abordar no meu seminário e eu perguntei a ele sobre “Online Dating”, como era encarado esse tipo de relacionamento no país dele. Ele explicou que existem sites não muito seguros, de “predatory people”, problemas de pedofilia entre outras e eu lhe contei como era no Brasil. Na interação seguinte, iniciamos a conversa em Inglês, disse para meu interagente que meu seminário já estava pronto e perguntei se eu podia apresentá-lo, para ele me corrigir na pronúncia ou em alguma estrutura gramatical que eu poderia estar errando. Ele adorou a ideia e então eu enviei por email meus slides sobre o assunto para ele ir acompanhando de lá. Foi uma experiência fantástica, porque eu estava insegura em apresentar para meu professor, mas, depois que eu apresentei para o meu interagente, fiquei muito mais aliviada e segura. Durante minha apresentação, ele me corrigia a pronúncia e acrescentava mais informações que eu poderia comentar durante meu seminário. Quanto à língua, mesclávamos um pouco de português e um pouco de inglês. Combinamos que eu falaria em inglês e ele em português, para não ficarmos só numa língua. Essa interação foi muito importante para meu desempenho no seminário da disciplina de Língua Inglesa IV, porque foi uma oportunidade que tive de treinar para o seminário e me sentir mais segura.

(Diário de Denise sobre interação em teletandem, de 20/08/2010)

Conforme observamos em todos os excertos trazidos, a possibilidade de aprimorar, em um ambiente virtual de ensino/aprendizagem de línguas, conhecimentos sobre a língua e a cultura estrangeiras na qual será em breve habilitada, atribui à formação inicial docente de Denise uma significação renovada, à medida que promove também um aumento de sua auto-estima, tanto como futura professora quanto como aluna universitária de LE, ao mesmo tempo em que lhe dá oportunidades de refletir sobre o ensino de sua própria língua como estrangeira e sobre o ensino do Inglês como LE para alunos da rede escolar oficial. As interações igualmente lhe garantem impulso para o estudo de questões de língua que podem ser mais bem compreendidas quando vistas pela ótica de um falante nativo que está de fato disposto a ensinar sua língua, tal como transparece no diálogo abaixo transcrito<sup>3</sup>:

D: Nessa semana tive várias provas...

J: Ah, tá.

D: Na faculdade.

J: Nossa, hum.

D: Tive terça, quarta e quinta.

J: Hum, nossa! Muito trabalho.

D: Foi muito puxado.

J: É.

D: Muito cansativo e semana que vem eu tenho outra prova. Tenho prova quarta-feira de inglês.

J: Hum.

D: E sabe qual que é a matéria? ... Eu acho tão difícil.

J: (risos) Qual?

---

<sup>3</sup> J e D são iniciais de John e Denise.

D: *Phrasal verbs*?  
J: *Phrasal verbs*? Ah, é. São difíceis.  
D: Muito difícil.  
J: É.  
D: muito.  
J: Você tem um bom livro sobre, sobre eles? Sobre essa ideia?  
D: Não, eu só tenho... alguns... exercícios que o professor passou na aula... E vai cair uns trinta *phrasal verbs*.  
J: É.  
D: Vai cair muito.  
J: É, e você... desculpe, fale.  
D: Eu nem sei como estudar direito.  
J: E você tem algumas dúvidas, *like* uh, perguntas sobre esses verbos?  
D: Ah, é que eu não tô com eles aqui agora, eu não tô com o meu material de inglês aqui. Mas, eu teria ...  
J: É.  
D: É porque, hoje eu não trouxe meu material de inglês.  
J: Tá bom.  
D: Eu não tenho como te perguntar.  
J: Você pode me mandar mais tarde por e-mail. Se tiver alguma pergunta...  
D: Ah tá, eu mando, eu mando. Eu te agradeço.  
J: De nada.

(Trecho de interação em teletandem, dia 07/05/2010)

A interação transcrita acima explicita a atitude de reciprocidade entre Denise e John, instaurada a partir da manifestação autônoma da brasileira sobre o que precisa estudar da LE e da disposição sincera de seu interagente para ensiná-la. Assim, fica claro que, no teletandem, é possível negociar ou mesmo apresentar explicitamente os objetivos de cada aprendiz em relação às suas necessidades de aprendizagem, fato que pode garantir que essa aprendizagem tenha maior significado e, da mesma forma, possa ser alvo de um ensino mais significativo posteriormente, caso Denise tenha de ensinar o mesmo tópico aprendido em situação futura de docência de LE.

Por fim, a atitude reflexiva sobre suas crenças e expectativas iniciais ao integrar a pesquisa também é manifestada por Denise durante a sessão de visionamento, na qual a participante esclarece as contribuições da experiência do teletandem para sua formação inicial docente. É o que podemos verificar no trecho abaixo:

(...) O meu interagente também me ajudou muito com as minhas aulas de regência em Língua Inglesa. Normalmente, eu conversava com ele antes das minhas aulas de regência, para aprender mais sobre o tópico que eu iria ensinar na aula. Meu interagente sabia que eu estava fazendo estágios nas escolas e precisava preparar as aulas. Comentava o tópico que iria ensinar e ele me contava como funcionava no país dele. Quando dava essas aulas de regência, percebia que tinha muito mais facilidade em comentar com os alunos o que tinha aprendido com meu interagente. A aula ficava bem mais esclarecedora, pois eu dava exemplos reais sobre as situações trabalhadas, como quando precisamos saber preencher formulários, por exemplo. Os alunos, com isso, se sentiam mais



interessados em aprender esse tópico, pois percebiam que é algo que faz parte da realidade deles, como por exemplo, fazer uma conta de orkut, de msn ou até comprar um livro "online". Meu interagente me auxiliou também a preparar uma aula de regência com o tópico das datas comemorativas e confecção de pôster. Aprendi muitos aspectos interessantes sobre a cultura do país dele e pude compartilhar tudo isso com "meus alunos" na minha aula de regência. Acho que a aula que ministrei sobre esse assunto foi bem explicativa, pois tinha muitas informações novas para contar aos alunos. Com as minhas interações em teletandem, pude aprender muitos aspectos culturais do país dele e desenvolver (melhorar) minhas habilidades na Língua Inglesa. Acredito que estou muito mais segura para conversar na LE e estou entendendo melhor a parte de *listening*. Além disso, melhorei também minha "auto-estima" no sentido de ser capaz de me comunicar na LE. Antes de começar as minhas interações em teletandem, tinha muita insegurança em me comunicar em inglês, muito "medo" de errar. Depois que eu iniciei minhas interações, passei a me arriscar mais na hora de me comunicar. Acredito que é muito bom a faculdade oferecer aos alunos essa oportunidade de interagirem em teletandem com estrangeiros, pois é um modo de termos contato direto com um nativo e interagir de forma real na LE.

(Relato oral em sessão de visionamento de 20/02/2011)

Neste artigo, apresentamos a discussão dos resultados de um recorte de pesquisa institucional sobre formação inicial de professores de línguas sob a perspectiva da Linguística Aplicada, tendo como foco a formação reflexiva de uma estagiária sobre suas crenças e expectativas a respeito do processo de ensinar e aprender línguas em contextos diversamente configurados de estágio curricular supervisionado, ou seja, a sala de aula (contexto presencial) e o ambiente teletandem (contexto virtual). Nesse sentido, podemos considerar, até o momento, que os dados analisados, obtidos por meio da escrita reflexiva em diários de regência e de interações (BORG, 2006), do relato oral em sessão de visionamento sobre as experiências de ensino/aprendizagem de LE e da transcrição de interações em teletandem, sugerem que, para Denise, é importante vivenciar, em sua formação inicial docente, a dinâmica dos contextos didáticos convencionais de LE (sala de aula), ao lado da experiência em um contexto de configurações didáticas inovadoras (teletandem). Os dados igualmente indicam que há oportunidades de reflexão crítica sobre as expectativas e crenças iniciais de Denise a respeito do papel dos interagentes, o qual se caracteriza como igualmente relevantes no estabelecimento e no sucesso das interações; da importância de interagir sobre temas significativos, sobretudo os relativos às culturas envolvidas, o que pode facilitar também o desenvolvimento de ações pedagógicas mais bem sucedidas em sala de aula; da possibilidade de melhorar o ensino da LE (Inglês) e de praticar o ensino de LM como estrangeira; da importância da valorização da auto-estima na carreira docente, a partir da conscientização sobre sua importância desde a formação inicial; da conscientização sobre o diálogo possível entre diferentes lugares de aprender/ensinar línguas, já que a sala de aula deixou de ser o único espaço pedagógico na atualidade; do papel da universidade no oferecimento de oportunidades inovadoras de formação docente em LE. Finalmente, podemos confirmar que há um aproveitamento mútuo entre sala de aula e teletandem, no sentido de melhorar a atuação da participante em seu duplo papel: o de professora em formação e o de interagente em um contexto inovador de aprendizagem de línguas.

## Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2000, p. 27-31.
- BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006, p. 15-42.
- BORG, S. **Teacher cognition and language education**. London, UK: Continuum, 2006.
- BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 181-195.
- BRAMMERTS, H. Aprendizagem autônoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (Eds.). **Aprendizagem autônoma de línguas em Tandem**. Lisboa: Colibri, 2002, p. 15-25.
- \_\_\_\_\_. Autonomous language leaning in tandem. In: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.). **Autonomous language learning in-Tandem**. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, 2003, p. 27-36.
- \_\_\_\_\_; CALVERT, M. Aprender através da comunicação em tandem. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (Eds.). **Aprendizagem autônoma de línguas em Tandem**. Lisboa: Colibri, 2002, p. 37-52.
- BURNS, A. Analysing action research data. **Collaborative action research for English language teachers**. Cambridge: CUP, 1999, p. 152-180.
- CELANI, M. A. A. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 37-56.
- DUFVA, H. Beliefs in dialogue: a bakhtinian view. In: KALAJA, P.; BARCELOS, A. M. F. (Eds.). **Beliefs about SLA: new research approaches**. Dordrecht: Kluwer, 2003, p. 131-151.
- KALAJA, P.; BARCELOS, A. M. F. (Eds.). **Beliefs about SLA: new research approaches**. Dordrecht: Kluwer, 2003.
- KFOURI-KANEOYA, M. L. C. **A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional**. Tese de doutorado. São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP/FAPESP, 2008.
- \_\_\_\_\_. **A formação pré-serviço do professor de língua estrangeira em curso de licenciatura: crenças e reflexões em experiências de estágio supervisionado em**

**contexto presencial (sala de aula) e mediado pelo computador (teletandem).** Projeto trienal institucional, 2009.

LITTLE, D. A aprendizagem de línguas em tandem e a autonomia do aprendente. In: DELILLE, K. H.; CHICHORRO, A. (Eds.). **Aprendizagem autônoma de línguas em Tandem.** Lisboa: Colibri, 2002, p. 27-35.

\_\_\_\_\_. Tandem language learning and learner autonomy. In: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.). **Autonomous language learning in-tandem.** Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, 2003, p. 37-44.

PIMENTA, S. R. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. R.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 17-52.

RICHARDS, K. **Qualitative inquiry in TESOL.** New York; Palgrave Macmillan, 2003.

SACRISTÁN, J. G. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, S. R.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002, p. 81-87.

SÓL, V. S. A. Modelos de supervisão e o papel do formador de professores. **Contexturas,** 2005, p. 55- 77.

TELLES, J. A. (Org.). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.** Campinas: Pontes/FAPESP, 2009.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial. In: VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões.** Campinas: Pontes/ArteLíngua, 2004, p. 131- 152.

\_\_\_\_\_. Crenças x teorias na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira. In: TOMITCH, L. M. B.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H.; DAGHLIAN, C.; RISTOFF, D. I. (Orgs.). **A interculturalidade no ensino de inglês.** Florianópolis: UFSC, 2005, p. 313-329.

\_\_\_\_\_. A formação inicial e continuada do professor no Teletadem Brasil: línguas estrangeiras para todos, 2007. Disponível em: <[www.teletandembrasil.org](http://www.teletandembrasil.org)>.